

Desafios do Autorado Retrobiografológico

Roberto Leimig

RESUMO

O presente artigo está voltado principalmente para o autor ou autorando, envolvido com as pesquisas biográficas, retrobiográficas e metabiográficas, um campo de crescente interesse pelos pesquisadores da Conscienciologia, com ênfase em Seriexologia. O objetivo central é apresentar e comentar os principais desafios encarados pelo pesquisador ao lidar com as peculiaridades da pesquisa e posteriores publicações derivadas de análises biográficas sob a ótica da serialidade existencial, em especial nos aspectos da retrobiografia e metabiografia. Procurou-se destacar a importância da pesquisa biográfica enquanto um dos pilares da Seriexologia, incluindo as estreitas relações entre a autopesquisa da vida atual e as retrobiografias. Ressalta-se ainda o valor de o autor desta área focar no esclarecimento dos procedimentos metodológicos usados nos estudos biográficos realizados, como sendo um dos principais efeitos assistenciais da pesquisa, uma vez que possibilita o aperfeiçoamento da abordagem científica sobre este campo cognitivo, historicamente estigmatizado por abordagens místicas, religiosas e até nosográficas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa de retrovidas tem despertado crescente interesse da comunidade de estudiosos da Conscienciologia. Além da própria curiosidade quanto ao tema, instintiva e natural, associada a um passado de misticismo, especulações e até repressão, desde tempos longínquos até recente, reconheço que as motivações dos estudiosos atuais já conseguem ultrapassar esta aura incógnita e veladora das autopesquisas retrocognitivas.

Ao que percebo, a oportunidade do *zeitgeist* atual proporcionado pelo conjunto de ações da Conscienciologia, as obras publicadas e o fato de a pesquisa retrocognitiva lidar diretamente com a memória e a autoconsciência, ou seja, com a própria condição do ego, estão entre os principais fatores que mobilizam os pesquisadores em aprofundar os conhecimentos em Seriexologia e retrobiografias.

Atualmente já existe um corpo de conhecimento metodológico de pesquisas em Seriexologia, mesmo que ainda inicial, porém já suficiente para auxiliar o pesquisador a trilhar sua própria pesquisa passadológica, visando à recuperação holomnemônica. As principais áreas que conferem suporte à Seriexologia, além da Biografologia, são a Para-historiologia, Grupocarmologia, Parageneticologia, Consciencimetrologia e Temperamentologia.

O objetivo principal deste artigo é apresentar e discutir os principais desafios encarados pelo autor para lidar com as peculiaridades da pesquisa biográfica, em especial nos aspectos da retrobiografia e da metabiografia.

IMPORTÂNCIA DA PESQUISA BIOGRÁFICA

Um dos pilares da pesquisa seriexológica é o estudo de biografias. A pesquisa biográfica de retropersonalidades relacionadas ao pesquisador não deve se restringir a uma possível retrovida específica do próprio pesquisador. Uma das estratégias metodológicas da Seriexologia é selecionar Personalidades-chave de épocas remotas e realizar um aprofundamento sobre o registro biográfico de tal personalidade e seu contexto histórico.

A personalidade-chave é uma pessoa bem registrada na história, a qual se destacou em determinada área de atuação, seja na Ciência, Religião, Política, Comércio, Parapsiquismo, sendo bem documentada na área de atuação, as respectivas companhias, relações sociais, erros, acertos, e resultados em geral daquela vida.

Para o estudo aprofundado da biografia devem-se considerar as diferentes fontes biográficas. Há biógrafos da época da retropersonalidade e aqueles *post-mortem*, há os que conviveram com a personalidade biografada e outros que não, existem aqueles que tendem a defender o biografado ou determinada linha de atuação dele, há ainda os que enfatizam em alguns trechos da vida ou aspectos da personalidade, em síntese, raramente há uma biografia completa.

Além do estudo biográfico, há de se pesquisar se há ou não metabiografia existente sobre a personalidade. A metabiografia é o conjunto das abordagens feitas sobre determinada personalidade e seus efeitos *post-mortem*, procurando demonstrar todas as derivações daquela vida e os encaminhamentos das ações ou resultados das obras da biografia que tiveram até o presente.

A partir do desenvolvimento da pesquisa biográfica, o pesquisador poderá aprofundar na própria personalidade-chave ou em outras personalidades que surjam do contexto de época e as quais apresentem indícios de relação mais aproximada com o próprio pesquisador. Daí surge o **primeiro desafio** do pesquisador-autor, identificar com qualidade e precisão os indícios fatuais e parafatuais de conexão com a personalidade estudada, independente do que ela represente para a história humana, ou seja, se foi personagem ilustre ou não, se foi reconhecidamente influenciadora ou não na sociedade da época, se teve saldo mais positivo ou mais negativo.

SINERGISMO AUTOPESQUISA E RETROBIOGRAFOLOGIA

Na medida em que se aprofundem as pesquisas históricas e biográficas sobre as personalidades de interesse retrobiográfico, é importante que o pesquisador aprofunde na mesma proporção ou ainda com mais esforço, na própria autopesquisa, não somente sobre os dados conscienciométricos de traços, traços de personalidade, temperamento e caráter, mas também em dados biográficos da vida atual, contexto social de ressonância, características da família, do contexto escolar e do ensino superior, ou seja, o levantamento de um conjunto de registros autobiográficos.

Neste contexto e fase do estudo, cabe ao pesquisador lançar mão de todos os recursos de confrontação biográfica, incluindo os indícios de semelhanças e dessemelhanças entre si e as personalidades em foco. Este conjunto de recursos representariam o esforço de pesquisa em obter uma razoável cosmovisão sobre si mesmo e sobre a pessoa estudada, o seu contexto histórico, relações sociais, e demais fontes de dados, incluindo aí os fenômenos parapsíquicos manifestos durante os estudos.

É importante aqui encarar um **segundo desafio**, a realização dos ajustes da autoimagem. Estes ajustes são fundamentais para poder realizar confrontações o mais confiáveis possível

e as quais permitam adentrar com maior precisão na realidade da relação existente, não só com a personalidade-foco, mas com o contexto histórico, as afinidades sociais, as obras, e demais questões relativas ao estudo. Neste sentido, um princípio básico das pesquisas serietológicas pode auxiliar: se há relação realística entre o pesquisador e o biografado, as evidências fatuais e parafatuais deverão surgir espontaneamente e de modo crescente.

Dentre as estratégias úteis aos ajustes de autoimagem, pode-se começar a realizar publicações sobre os conteúdos pesquisados, por meio de verbetes, artigos, palestras, textos, testes, dentre outras, antes de chegar a uma obra mais ampla ao modo de um livro ou tratado. As publicações são oportunidades de autexposição, a partir das quais o autor tem chances de obter heterocríticas e junto com elas aprofundar as autocríticas sobre o nível de realismo dado às abordagens da pesquisa.

Com o desenvolvimento das pesquisas e a etapa das confrontações com as heterocríticas recebidas das publicações, surge o *novo desafio* de avaliar e ponderar sobre o saldo fatuístico dos resultados encontrados até aquele momento. A manutenção do interesse da pesquisa deve derivar deste saldo, no sentido de que: havendo a relação fatural com a personalidade e esta sendo positiva, o reforço à pesquisa será natural e oportuno de ser enfatizado, inclusive pelo suporte extrafísico em função do caráter evocativo e assistencial deste tipo de pesquisa.

Na sequência, mais um *desafio* nos afronta: o grau de confiança na própria memória evocada e mantida em função dos estudos de comparação e espelhamento. Neste sentido, vale se questionar: qual o nível de nossa clareza quanto ao levantamento e registro dos dados da pesquisa? Até que ponto confundimos nossos traços pessoais com os das personalidades estudadas em função das assimilações naturais? Até que ponto manifestamos semelhança ou almejamos manifestar tais traços expressos pelas personalidades em foco? A partir destes e outros questionamentos, começamos a refinar o nosso autoconhecimento, uma vez que temos uma fonte de espelhamento (as biografias pesquisadas) e de confrontação (a partir das heterocríticas e os levantamentos de dados biográficos da vida atual).

Além de todo esforço de autocrítica e busca de heterocríticas sobre a pesquisa, cabe e encaixa aqui a avaliação das manifestações parapsíquicas. A realização de experimentos pessoais em laboratórios, cursos de campo, atendimentos em assessoria, além das manifestações espontâneas durante as próprias pesquisas, leituras, anotações, entre outras. Dentre essas fontes favoráveis a ocorrências parapsíquicas, destaca-se a visita aos possíveis locais de retrofôrma, nos quais tudo é potencializado, no caso de haver relação fatural entre o pesquisador e o provável local de retrovida.

Neste contexto, surge outro *desafio*, o desenvolvimento da confiança no autoparapsiquismo enquanto norteador dos estudos, por exemplo, por meio do mapeamento de sinalética associada às pesquisas, leituras e viagens de prospecção sobre o tema. Com o mapeamento da sinalética, tende haver reforço dos temas e aspectos da personalidade que de fato tenham relação com o pesquisador e precisam ser aprofundados com mais cautela e precisão.

FOCO METODOLÓGICO E ASSISTENCIALIDADE

Para se eleger uma personalidade para estudo retrobiográfico, é fundamental o aprofundamento biográfico e metabiográfico, no entanto destacaria que o mais importante ainda é o foco no desenvolvimento da própria metodologia de estudo, uma vez que estamos explorando um campo novo e inédito. Estamos lidando com autopesquisa, com dados históricos e biográficos,

que por si só já são tênues, e quando confrontados com dados mnemônicos, que ainda são mais sutis, pode elevar o grau de desconfiança ou perda de credibilidade e tangibilidade da pesquisa.

Sendo assim, a estruturação de uma metodologia própria, específica e adequada ao seu caso de estudo é o principal meio de assegurar o *senso de realismo* sobre os fatos e parafatos encontrados. A pesquisa da retropersonalidade ou retrobiográfica é específica, diz respeito principalmente às características e processo evolutivo de uma consciência e seu grupo evolutivo mais próximo, sendo os principais benefícios voltados para o próprio pesquisador. No entanto, quando registramos uma metodologia aplicada na pesquisa, ocorre a expansão do horizonte de repercussão, ampliando o público-alvo dos benefícios assistenciais em função da propagação do método para diferentes realidades conscienciais.

A condição de cobaiagem repercute em todas as áreas da vida do autor, pois lida diretamente com os traços de personalidade, positivos, negativos, reprimidos ou exaltados, além de repercutir com as consciências de nossa rede de relações. Neste contexto, ocorre um dos maiores *desafios* que é o confronto entre a necessidade de autoexposição (em função da cobaiagem) e necessidade de se desprender de quaisquer formas de defesa do próprio ego ou da personalidade estudada. Ao mesmo tempo, é necessário ter extrema clareza e confiança quanto aos dados biográficos pessoais (traços, peculiaridades) e que estejam pontual e especificamente relacionadas às personalidades estudadas. A principal estratégia para lidar com este desafio é o senso de realismo aplicado à pesquisa, considerando que os resultados beneficiam não somente o próprio pesquisador, mas os demais leitores e público-alvo interessado.

ESTUDO DE CASO: “VIDAS DE NATURALISTA”

No caso do livro *Vidas de Naturalistas*, o foco inicial da pesquisa retrobiográfica derivou do aprofundamento na pesquisa conscienciométrica do Conscienciograma, a partir da qual começaram a surgir sincronidades e correlações entre aspectos pessoais, conscienciométricos, e o contexto de ressonância na cidade do Recife, a qual fora considerada capital do Brasil Holandês no Século XVII. Em resumo, a autopesquisa conscienciométrica associou-se ao estudo historiográfico do Brasil Colônia, no contexto da ocupação holandesa, sob a principal liderança da personalidade-chave de Maurício de Nassau, e a partir da qual foi desencadeado o estudo biográfico do Naturalista G. Marcgraf.

Nesta época, inicio o curso de mestrado em Ecologia, e ao estudar o histórico da Ecologia, principalmente Séculos XVIII e XIX, acessei várias Biografias deste contexto, dentre as quais se destacou espontaneamente, e com reforço da orientadora de pesquisa, a personalidade do Humboldt. Iniciei uma nova prospecção biográfica, agregando-se a já existente, e exigindo aprofundamento no contexto de época da origem da Ecologia e personagens associados.

Nestes dois casos, o principal desafio foi aprofundar na pesquisa retrobiográfica encontrando indícios válidos e coerentes para se realizar o cotejo e confronto entre as personalidades. Na medida em que me esforçava no estudo biográfico, surge mais uma personalidade, o G. Steller, a partir de indícios parapsíquicos recorrentes. Até a fase de maturação da pesquisa e elaboração da hipótese de retropersonalidade, ou de personalidade consecutiva nesta vida atual, foram cerca de 25 critérios de comparação cada qual com suas variáveis e levantamentos de indicadores úteis ao confronto.

Em todas as 3 retrobiografias estudadas, listados em ordem funcional, os 10 desafios comuns foram:

- 1º **Conscienciométrico.** Encarar e reconhecer traços positivos e negativos em comum;
- 2º **Constrangimento.** Alijar-me de todos os tipos de constrangimentos gerados pelos confrontos, de ordem positiva ou negativa;
- 3º **Notoriedade.** Superar os efeitos da questão de notoriedade e repercussões sociais de associar-me a tais personalidades;
- 4º **Incerteza.** Encarar a condição de hipótese, convivendo com o percentual de incerteza em função da recuperação incompleta da retromemória e da própria memória atual;
- 5º **Paraperceptivo.** O desenvolvimento crescente das parapercepções e capacidade de interpretar os parafenômenos associados à pesquisa;
- 6º **Desassimilativo.** Lidar com razoável capacidade desassimilativa quanto às evocações inevitáveis de energias e consciências do passado, fossem positivas ou não;
- 7º **Razoabilidade.** O limiar entre a avaliação racional do estudo e as vivências parapsíquicas, até desenvolver razoável clareza de entendimento, conciliando ambas abordagens;
- 8º **Descompasso.** Encarar e lidar com razoável tranquilidade o *gap* entre o senso comum e a transcendência dos extrapolacionismos parapsíquicos associados à pesquisa e às vivências retrocognitivas;
- 9º **Heteroimagem.** Aplicação do critério de pertinência dos dados do levantamento retrobiográfico em função das diferentes vertentes historiográficas e das tendenciosidades quanto à caracterização da heteroimagem da retropersonalidade;
- 10º **Autoimagem.** Aplicação do critério de pertinência em relação à confiabilidade dos dados autobiográficos em função da quantidade de informações levantadas e que podem se mesclar com distorções de autoimagem, falhas de autocrítica, falsas memórias, vivências parapsíquicas amadoras, dentre vários outros fatores.

COMENTÁRIOS FINAIS

O artigo buscou apresentar e discutir alguns desafios da pesquisa retrobiográfica, tema que vem ganhando interesse pesquisístico no cenário atual da Conscienciologia. Vale destacar que o foco e objetivo principal de uma pesquisa retrobiográfica não é identificar e reconhecer um personagem histórico como sendo uma retropersonalidade no histórico seriexológico pessoal. No entanto, reconhecer personalidade do passado de modo específico pode trazer mais precisão aos dados conscienciométricos favoráveis à autoconsciência e à autoconscientização multiexistencial.

Os desafios da pesquisa retrobiográfica devem variar de pesquisador para pesquisador, contudo quando publicamos os métodos e procedimentos utilizados neste modelo de autopesquisa, conseguimos galgar importante avanço na estruturação de um consenso científico sobre como podemos abordar e tratar os fenômenos retrocognitivos cujo alicerce é a nossa própria memória evolutiva.

Dentre todos os desafios comentados, ressaltaria como principal, alinhavador e convergente, o **desafio do senso de realismo** aplicado em todos os níveis de abordagem da pesquisa, nas repercussões positivas e negativas, bem como em relação aos diferentes parafenômenos associados, inclusive nos extrapolacionismos.

Leitura Recomendada

1. **Leimig, Roberto de A.**; *Vidas de Naturalista: Hipótese de Personalidade Consecutiva de Margraf, Steller e Humboldt*; pref. Mabel Teles; revisora Maria Regina Camarano; 456 p.; 8 caps.; 318 citações; 25 E-mails; 56 enus.; 37 fotos; 4 microbiografias; 21 siglas; 2 tabs.; 22 websites; glos. 210 termos; 8 filmes; 418 refs.; 3 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 3 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

2. **Nahas, Jacqueline;** & **Fernandes, Pedro;** Orgs.; *Homo lexicographus: a Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa*; 304 p.; 6 caps.; 1 cronologia; 79 fotos; 3 mapas; 1 tab.; 4 anexos; alf.; geo.; ono.; 24,5 x 17,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

3. **Nonato, Alexandre;** *JK e os Bastidores da Construção de Brasília: Sob a Ótica da Conscienciologia*; 400 p.; 40 caps.; 68 fotos; 6 ilus.; 5 índices; glos. 59 termos; 322 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.



Roberto Leimig é Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Mestre em Ecologia pela Universidade Estadual de Maringá, UEM. MBA em Gestão de Aprendizagem. Professor universitário nas áreas de Botânica, Ecologia, Evolução, Estudos Ambientais e Sistemática. Pesquisador da Conscienciologia desde 1991. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autor do livro *Vidas de Naturalista*. Voluntário do CEAEC e CONSECUTIVUS.

E-mail: rleimig@gmail.com